

INTEGRAÇÃO COMERCIAL E POLÍTICA ENTRE OS MEMBROS DOS BRICS

Francisca Antonia de Almeida Costa

Universidade Federal do Delta de Parnaíba (UFDPAR)

Gabriel e Silva Paiva

Universidade Federal do Delta de Parnaíba (UFDPAR)

Maria Rita Soares

Universidade Federal do Delta de Parnaíba (UFDPAR)

Thalysson Lima Pereira

Universidade Federal do Delta de Parnaíba (UFDPAR)

Palavras-chaves: União Econômica. BRICS. Comércio. Política.

1 INTRODUÇÃO

O BRICS é um grupo multilateral, cuja sigla representa o nome de seus países-membros, sendo estes: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. É conhecido como um dos primeiros grupos multilaterais, integrado por países emergentes em estágio de desenvolvimento econômico, sendo a maioria deles do eixo ocidental. Inicialmente, o BRICS surgiu como uma união de quatro países em desenvolvimento (Brasil, Rússia, Índia e China), idealizada durante o ano de 2006. Apenas posteriormente houve a inclusão de um quinto país, com a entrada da África do Sul em 2011 como país-membro, mudando assim sua sigla para BRICS. Seu papel é de grande importância para a retomada da economia brasileira ao final dos anos 2000.

O grupo reúne três dos principais parceiros comerciais do Brasil e tem influência na definição de regras econômicas internacionais que podem favorecer o país. De acordo com KAHN (2015), um dos mais fortes componentes da agenda militar e de modernização dos BRICS tem sido a sua produção científica, de forma a guiar seus países-membros rumo a uma independência maior em relação aos países desenvolvidos.

A China é, pois, no aspecto econômico, quem dá sentido e dinamismo ao grupo. Quando se leva em consideração a importância política e geopolítica, Brasil, Rússia e Índia ganham relevância e fortalecem o grupo nos fóruns econômicos mundiais e nas organizações multilaterais (SANTOS, 2010, p. 26).

O posicionamento do Brasil em relação à crise da Ucrânia é uma boa síntese do equilíbrio que o país terá que adotar para navegar entre tantos parceiros comerciais fundamentais, como China, Índia e EUA, sem que essas relações tragam custos ao país. A atuação do Brasil no BRIC pode ser pautada pela prevalência dos direitos humanos e pelo apoio ao Estado democrático de direito, que constituem princípios constitucionais brasileiros, embora não se possa garantir que a ação coordenada dos países membros o seja. Como a agenda externa – individual – deve diferir de uma agenda conjunta, esta teria de se ater a um mínimo denominador comum, que não necessariamente incorpora aqueles princípios. Por exemplo, algumas possíveis iniciativas do BRIC poderão ser em apoio à proposta brasileira explicitada no comunicado:

[...] a importância dos BRICS não é baseada na qualidade de suas relações internas, mas na importância individual de seus membros. Assim, o agrupamento volta-se principalmente à agenda comum de desenvolvimento externo em detrimento da resolução de suas diferenças internas (NIU, 2013, p. 207).

Em fevereiro de 2009, os BRICS detinham 41% das reservas externas globais, a maioria aplicada em títulos do Tesouro Americano. “Ou seja, os emergentes tornaram-se grandes credores

dos Estados Unidos”. Segundo Oliveira e Pisa (2015), no ambiente brasileiro, ao longo das duas últimas décadas, observa-se uma reestruturação do Estado, que passa a adotar a noção de governança e a implementar políticas necessárias para o alcance de objetivos comuns, aperfeiçoando os meios de interlocução com a sociedade. Para tanto, conforme esses autores, fundamentados nos princípios da governança pública, é necessário definir instrumentos avaliativos que, de forma sistemática e tempestiva, avaliem a efetividade das ações governamentais.

Como objetivos principais deste trabalho estão: (I) destacar o Brasil e suas particularidades em relação aos outros países-membros do bloco, (II) aprofundar a compreensão da dinâmica comercial entre os países-membros do BRIC, (III) verificar a relação entre os indicadores de governança do Banco Mundial, e (IV) verificar os indicadores de desenvolvimento socioeconômico nestes países. Para cumprir com esses objetivos realizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, utilizando dos indicadores econômicos dos BRICS para traçar uma relação entre suas economias e a economia brasileira, de forma a compreender como essas relações se materializam em relação ao nosso país.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como descritivo, utilizando-se de pesquisa documental. A natureza descritiva decorre do propósito da pesquisa, ou seja, o de verificar a relação entre os indicadores de governança do Banco Mundial e os indicadores de desenvolvimento socioeconômico nos países que formam o BRICS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar dos agregados somados de todos os países no qual compõem o BRIC serem de uma possível maior aliança comercial do mundo, fica cada vez mais difícil a sua implementação, afinal trata-se de uma união completamente heterogênea, onde países com agendas largamente destoantes uma das outras, passariam a integrar-se em uma aliança com seus devidos compromissos.

As sanções contra um país do BRIC, no caso do envolvimento russo na Ucrânia, são importantes entender o impacto que isso terá sobre o grupo, já que uma maior cooperação com o mercado russo, seria de pronto desaprovado pela comunidade internacional, o que pode levar a retaliações e extensão de sanções contra os demais membros dos BRIC.

A diminuição do comércio internacional, dos investimentos diretos externos e a saída de capitais são fatores que retroalimentam a crise econômica, principalmente quando se trata de países emergentes. Parte das significativas restrições ao crescimento do Brasil e de outros países se expressa no setor externo.

Por último, as aspirações de Brasil, Índia e África do Sul em compor permanentemente o conselho de segurança da ONU, provoca calafrios na diplomacia sino-russa, já que se tratam de países com agendas mais maleáveis para com os interesses dos demais componentes dos assentos permanentes dele, mesmo se traduzindo em aliados econômicos, sendo mais um ponto de inflexão da relação dos países membros. Com a ascensão da nova presidência da república do Brasil, e uma crescente da oposição mais secular na Índia, pode aflorar ainda mais esses debates.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse resumo expandido, teve como objetivo aprofundar a dinâmica comercial dos BRICS e destacar o Brasil e suas particularidades em relação aos demais países membros do bloco. Os indicadores econômicos de cada país analisam em detalhes como a participação do Brasil nos BRICS desempenhou um papel importante na economia do país após 2016, se destacando principalmente a relação bilateral entre Brasil e China.

O Brasil, se posiciona como o principal exportador de bens do bloco, mas destaca negativamente a dependência do país em relação à China, que está muito acima de tudo indo para outro país. O Brasil se coloca como refém do crescimento chinês que, por muitas vezes, se mostra sólido, porém dá seus primeiros sinais de desaceleração. Diante dos fatos apresentados, pode-se concluir que o BRICS ainda é uma ferramenta valiosa para a efetivação global no cenário mundial, mas, no caso do Brasil, há necessidade de aprofundar as relações comerciais com outros países e criar mecanismos que apoiem uma forte política para frear o processo de desindustrialização, além de buscar uma participatividade que estava se exaurindo durante a última administração a frente do país.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brics é importante para retomada da economia brasileira, dizem especialistas**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-08/brics-e-importante-para-retomada-da-economia-brasileira-dizem>.

APOLINÁRIO, Júnior, L., & Dias Branco, G. The BRICS countries and the Russia- Ukraine conflict. **Carta Internacional**, v. 17, n. 3, e1286, 2022. <https://doi.org/10.21530/ci.v17n3.2022.1286>

BAUMANN, Renato. Articles. **Brazil. J. Polit. Econ**, v. 42, n. 3, 2022.

FAZCOMEX. **Exportações no Brasil, Veja os principais produtos exportados**. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/exportacao/exportacoes-no-brasil/>

GOV BR. **China é maior parceiro comercial do Brasil no mundo**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2019/11/china-e-maiorparceiro-comercial-do-brasil-no-mundo>.

GRAÇA, Pedro Borges. Implicações geoeconômicas da Guerra da Ucrânia na posição da China. Lusíada. **Economia & Empresa**, v. 32, p. 133-153, 2022.

KATAGIRI, Thais Cristina Horikawa. **Estudo sobre possível uso de criptoativos como hedge de ativos tradicionais em mercados emergentes e de fronteiras**. 2022. 33f. (Dissertação de Mestrado em Economia). Fundação Getúlio Vargas (FGV) - Escola de Economia de São Paulo, 2022. <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/4c2b0450-5b7c-434a-b0cd-c43ecc07a163/content>

LEANDRO, Luiza Borges Fortes. **A criação e consolidação dos BRICS na nova ordem internacional 2022**. 80f. (Monografia de Bacharelado em Relações Internacionais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/245629/001146132.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

NIU, Haibin. A grande estratégia chinesa e os BRICS. **Contexto Internacional**, v. 35, n. 1, p. 197-229, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0102-85292013000100007>

SANTOS, Leandro Bruno. papel do bric na economia mundial. **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, v. 9, n. 19, p. 19-35, 2010. <https://www.redalyc.org/pdf/2736/273620608003.pdf>

SÁ, Nelson. **Três dos cinco países estão que mal se falam**. Folha de São Paulo. São Paulo, 2022.

STUENKEL, Oliver. **O Brasil, os BRICS e a Agenda Internacional**. Brasília: FUNAG, 2013.

WORLD BANK. **GDP (current US\$)**: China, Russian Federation, South Africa, Brazil, India. [2022]. Disponível em: <https://bit.ly/3puNjji>